

Nós também fomos/somos 'Charlie Hebdo'

Houve um tempo (de julho de 2007 a julho de 2008) em que o NOVAS DA GALIZA vinha com um suplemento de humor de quatro páginas chamado O PASQUIM(*). Fôrom doze números monográficos em doze meses... e fim.

O PASQUIM reapareceu excepcionalmente no outono de 2010 com motivo da visita a Compostela do Papa Ratzki. O PASQUIM 12+1 (ou *Papasquim*) foi um número especial de umha só página inserida n'A REVISTA (o suplemento que ti-

nha vindo ocupar o oco deixado após a sua desapareçom polo PASQUIM).

Quatro anos (e um quarto) após aquela primeira reapariçom, O PASQUIM reaparece de novo para render póstuma homenagem a *Charb*, *Cabu*, *Wolinski* e *Tignous*, os quatro cartunistas do CHARLIE HEBDO vilmente assassinados no passado dia 7 de janeiro em Paris.

Desta volta, A REVISTA cede todo o seu espaço (e nom apenas um quarto) para que O PASQUIM poda luzir em todo o seu esplendor e em toda a sua extensom (4 páginas).

Muito obrigado ao pessoal do NOVAS DA GALIZA por fazer possível que esta homenagem dos/as humoristas gráficas/os galegas/os aos colegas caídos na França em combate contra a intolerância religiosa veja a luz.

Charlie Sheen HebDono, *Charlie HebXó*, *O Charleen*... Nós também fomos/somos CHARLIE HEBDO!!!

(*) O PASQUIM chamou-se assim em homenagem a um mítico hebdomadário satírico que por mais de duas décadas (de junho de 1969 a novembro de 1991) se publicou no Brasil.



PEPE CARREIRO



GONZALO VILAS

Marine Le Pen tamén é Charlie



FRANJO PADIN



O'SANMA



PESTINHO



O'SANMA



O'SANMA



f Dina Mita en galego

DINA MITA © MITA cha

DINA MITA



O'SANMA



MINCHHO



PESTINHO



BETO



GONZALO VILAS



GONZALO VILAS



O'SANMA

MAIS ALÁ

Que nom quero dizer eu, Deus me livr... Marx me livr... Bakunin me livr... Castelaio me livr... Billy Wilder me livr... Ignacio Vilar me livr... enfim, que nom quero ser eu quem pida mais Alá nas nossas vidas, *Válgame Dios*.. oh, quero dizer... isso, que nom é isso o que quero dizer, que por Alá já fum a cada sítio que para que contá-lo acá! Desculpem polo confucionismo! Refiro-me mais bem com o título deste artigo a Mais Alá, o senheiro manifesto que há quase noventa anos publicaram Manoel António e Álvaro Cebreiro cagando-se literalmente nos seus devanceiros com uma inusitada virulência que hoje ofenderia os defensores das nossas essências, e mesmo La Voz da Galiza ou Núñez Feijóo, embora este ainda pense que Manoel António era o protagonista de Cristal.

Hoje, porém, Manoel António foi isentado por fim de culpa, até o ponto de que pobre de quem decida cagar-se em Manoel António, pois já fai parte do panteom dos galegos egrégios que nom importa mui bem que fosse, total era galego, o caso é que nom adianta meter-se com ele porque para quê. Cagome eu, mal que me pese, que diabos, em Manoel António, em Álvaro Cebreiro e na Galiza toda, país miserável. Nom vos pareça mal. Alguém tinha que fazê-lo. Que nestes tempos de liberdade de expressom desaforada, é preciso menos auto-ódio e um bocado mais de galegofobia...

-Mas se Galiza é mui bonita e tem uma língua mui doce- re-trucaredes-me.

-Pois nom! Galiza é como todos ou pior!!!- respondo eu. E ainda que nom fosse tal, haverá que dizê-lo de tanto em tanto.

Portanto, ante o integrismo islâmico, a islamofobia e os galegos e galegas (malditos/as bastardos e bastardas!!!) que nos ajejam, brado com voz afouta e pondaliana (por certo, de Pondal já falei outro dia...):

MAIS ALÁ!!!

Carlos G. Meixide

